

A BATALHA NO PORTO

As subsistências e as juntas de freguesia — Censuram-se os 'pais da pátria' do Porto

PORTO, 29. C.—Os gêneros de primeira necessidade continuam a não ver a luz do dia. Toda a gente principia de irritar-se, incluindo as próprias entidades oficiais que se despeitam por não serem ouvidas, nem atendidas, por consequência. Das promessas feitas pelos ministros a quando das suas visitas à invicta e leal cidade, capital do norte, só esta se cumpre: o desenvolvimento constante da guarda republicana, para a qual já chegou uma excelente bateria de artilharia e creio que mais alguns cavalos fogosamente relincham.

Isto significa — toda a população sabe — que quando não houver pão e outros alimentos, há pelo menos nos metralhas pelas costas, salvo se o povo, numa santa quietude, a indispensável para se entrar no reino dos céus, continuar a preferir o entoxicamento e a morte lenta, causada pela imobilidade estomacal, ao protesto justo e energético contra a roubaheira dos comerciantes, a incompetência dos dirigentes governamentais e a usura dos senhores.

As juntas da freguesia da cidade reúnem para apreciar a situação substan-

cial. Nessa reunião disseram coisas boas e bonitas a respeito do desprazer que foi lançado o Porto. E depois de muito se insurgiram contra este calamitoso estado de coisas, que impede uma equitativa e razoável distribuição de gêneros aos habitantes cidadinos, censuraram acremente os *leais e inteligentes pais da pátria*, — das duas câmaras, — eleitos pela terra das tripas, por eles não defendendo os interesses daqueles que os guardaram às culminâncias do poder legislativo.

Aprovaram mesmo uma proposta em que, "apreciando o procedimento dos deputados e senadores eleitos por esta cidade, e que não tem levantado a sua voz em defesa dos interesses do sacrificado Povo que os levou ao Parlamento, lavram o seu protesto pela pouca solicitude que tem demonstrado por aqueles que tiveram a ingenuidade de acreditar nas suas promessas".

As juntas também trataram do escândalo da entrega de 15 vagões de açúcar consignados à Sociedade Industrial Aliança desta cidade, para ela fabricar guilemias para os senhores novos ricos se deliciarem...

Isto num momento em que aquele gênero escasseia nos hospitais, casas de

pade a sua absolvição, porque assim se praticará um ato de justiça.

Terminado o julgamento e depois dos membros do tribunal recolherem ao respectivo gabinete para deliberar, foi lida a sentença, e que absolveu José dos Santos, condenando Joaquim Gonçalves, Américo Vilar e Mário Trindade de Azevedo a serem postos à disposição do governo.

A sala de tribunal encontrava-se cheia de gente, sendo a sentença mal recebida.

Também pelo mesmo tribunal foram julgados três menores, acusados de vadiagem, sendo advogado oficial o dr. Sobral de Campos, que disse ser a actual sociedade a única responsável pelos delitos que aquelas crianças cometem, pela sua má organização, e é, como uma particular dessa mesma sociedade, não os pode julgar, porque é também, implicitamente, culpado do mal. Todos, pois, acrescenta Sobral de Campos, somos responsáveis pela existência de criaturas nas condições daquela.

Depois das testemunhas haverem de-
posto, tocou a palavra o dr. Sobral de Campos, do Conselho Jurídico da C. G. T., advogado de defesa, que verbera o procedimento da polícia, pretendendo criaturas sem provas, como demonstrado pelo processo e depoimentos das testemunhas, sujeitando o acusado a um encarceramento de 4 meses, sem para tal haver um motivo. Termina por pedir a sua absolvição, como é de justiça.

Julgamos que poucas criaturas estariam nas condições aliadas e por esse critério o número de vadios deve ser bastante elevado.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Nicéio de Beja.—Reuniu em 26 de p. m. a comissão de diversos assuntos referentes ao seu funcionamento, do Congresso da imprensa sindicalista da cidadã juvenil, resolvendo-se sobre estatutos, assunto, visto escassar o tempo, que se retirasse o ofício de cobra para os cadernos.

Sobre o Congresso ficou assente que na próxima assembleia fossem nomeados os respectivos delegados.

Foi lido o ofício da U. J. S. P. que o núcleo contribuiu com uma coluna extraordinária de 3500 para cobrir o *deficit do Despertar*, sendo aprovado o pagamento da referida cota. Foi ainda aprovado um ofício do Núcleo do Barreiro, saudando os camaradas de Beja pela sua linha de ação.

Em consequência de Ezidio Correia ter pedido a demissão de delegado da U. J. S. P. foram nomeados Raul Vaz e Jaime de Oliveira e Castro.

Próximo a todos os sócios que este se-
mbraram a cobrança a ser feita por meio de coupons, custando a caderneta juvenil 35 centavos.

Juventude Sindicalista do Construído Cidadão.—Convidou-se a comissão organizadora a reunir hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos importantes. Pede-se para que não nenhum dos camaradas citados, pois os assuntos a tratar são importantes.

Núcleo Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral. Devido aos assuntos a tratar pede-se a comparecência de todos os camaradas.

Comissão administrativa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer em especial o camarada Vitor Cural.

Caderneta achada

Encontra-se depositada na nossa adminis-
tração uma caderneta confidencial, perten-
cente a Antônio Joaquim de Almeida, da
Associação da Limpeza e Sanidade Pública.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Onofre, deu es-
trada Justino Lourenço, de 56 anos, natural de Alegrete e residente no logar de Paredes que andava a trabalhar na quinta do Rato próximo daquela vila, deu ali uma que-
da.

Na enfermaria de Santo Onofre do hos-
pital de São José, faleceu o camarada
de 45 anos, casado, faleceu a bordo do
vapor Santo Antônio da Sociedade Torla-
res & C. e residente na Calçada de Santo
Amaro, 124, n.º que em França foi colhido
a bordo do mesmo vapor por um balas

ficando muito contuso, por todo o corpo e ferido a morte.

Na mesma efectuou-se amanhã a auto-
psia judicial de Antônio Coelho que há
depois colhido por uma liaguada na muralha do

Entrepôs de Alcântara, pelo que faleceu

no hospital de S. José.

Por outrem, como ele diz, sem sa-
ber do perigo que corría le-
lo em seu

poder. Por estes motivos, o advogado

que defendeu

o seu cliente

que faleceu

no hospital de S. José.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de

sempre.

No quanto essa solidariedade tor-

nou-se já desnecessária porquanto a po-

bre rapariga, para quem pedímos au-

to, encontrou colocação.

As amigas e camaradas nossos

acorrem com a sua solidariedade ao

nossa apelo lançado no número de sex-

ta feira, com o título acima. Nunca des-

mette a classe operária o seu apoio a

obras como aquela a que nos vimos re-

ferindo, e a corroborá-lo está o seu pro-

cedimento não só de agora como de